


SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO



**MANUAL DE
ARBORIZAÇÃO
URBANA DE
NATAL**

SUMÁRIO

Introdução.....	02
Arborização em passeios públicos.....	03
Detalhes a serem observados.....	03
1. Calçadas.....	04
1.1. Modelo de Calçada.....	06
2. Rede elétrica.....	07
3. Porte dos vegetais.....	08
4. Distanciamento entre árvores.....	08
Característica da muda.....	09
Diversificar é importante.....	09
O que plantar?.....	09
Pequeno porte.....	10
Médio porte.....	11
Grande porte.....	14
Outras árvores que podem ser plantadas.....	17
Poda e remoção de árvores.....	18
Como plantar?.....	18
Passo-a-passo:.....	19
Devemos evitar plantar espécies com as seguintes características.....	20

INTRODUÇÃO

As árvores são elementos importantes para a manutenção da qualidade de vida no meio urbano, pois funcionam como importante filtro ambiental, reduzindo a poluição atmosférica, além de amenizar o calor, a insolação, a velocidade dos ventos e os ruídos. As árvores também contribuem no combate a erosão de solos desnudos e os frutos produzidos servem como fonte alimentar para os animais que as usam como abrigo.

Para que os vegetais instalados no meio urbano tenham seu pleno desenvolvimento e não se tornem um problema para a população é necessário um planejamento prévio ao plantio das mudas.

A arborização urbana visa racionalizar a ocupação do solo, de forma que o vegetal a ser plantado, sofra o mínimo possível de conflitos com os elementos urbanos, sendo assim a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB, em especial o Setor de Arborização, no uso de suas atribuições vem fornecer subsídios à população através deste manual para orientar o plantio correto de mudas no espaço urbano.

Desta forma, a SEMURB vem trabalhando com a valorização de espécies nativas, com intuito de aumentar a biodiversidade das árvores urbanas e também da cobertura arbórea da cidade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida no meio urbano.

Arborização em passeios públicos

A falta de planejamento técnico para um plantio adequado às diversas situações urbanas, são causas que muitas vezes colocam árvores urbanas como um empecilho nos passeios das cidades.

É importante buscar alternativas que harmonizem o conjunto de equipamentos sociais urbanos com atividades de plantio, manutenção e conservação de espécies, implicando assim na eliminação de conflitos existentes, refletindo-se positivamente na preservação e aumento da massa arbórea nas cidades, contribuindo efetivamente para a melhoria do ambiente nos centros urbanos.

Se pensarmos nas árvores dos canteiros centrais, dos parques, das áreas de preservação e demais áreas que existe no meio urbano, teremos a sensação da grandiosidade da arborização urbana de uma cidade, mas nós, cidadãos, temos nossa parcela de responsabilidade na formação e preservação de um ambiente melhor, devendo inicialmente pensarmos nas árvores que estão próximas as nossas residências, situadas nos quintais, nos jardins, nas calçadas, assim estaremos trabalhando de forma individual, que quando realizada de forma responsável e orientada proporciona benefícios para toda a população, pois quando contabilizarmos cada árvore cultivada individualmente ao conjunto de árvores que toda a população plantou teremos a sensação gratificante de estarmos trabalhando por uma cidade melhor, com mais qualidade de vida.

Para que possamos contribuir com o desenvolvimento sustentável das cidades através da ampliação da cobertura verde apresentaremos a seguir alguns parâmetros que devem ser tomados como base na instalação de um projeto de arborização urbana e, com isso, colaborar com a melhoria do conforto ambiental da nossa cidade, NATAL.

Detalhes a serem observados:

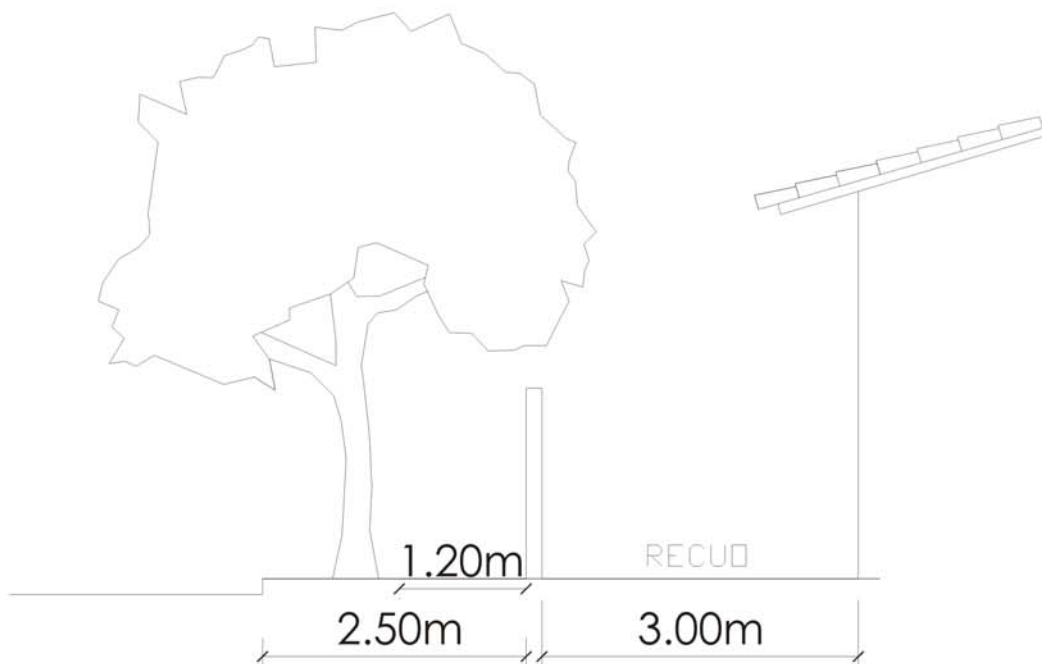
A arborização do espaço urbano deve ser uma preocupação de toda a população, principalmente do poder público. Porém para inserir árvores no meio urbano é necessária a observação de pontos fundamentais para que as mesmas não se tornem um problema para a sociedade.

1. Calçadas

De acordo com a lei municipal 055 de 27 de janeiro de 2004 as calçadas devem obedecer as seguintes prescrições:

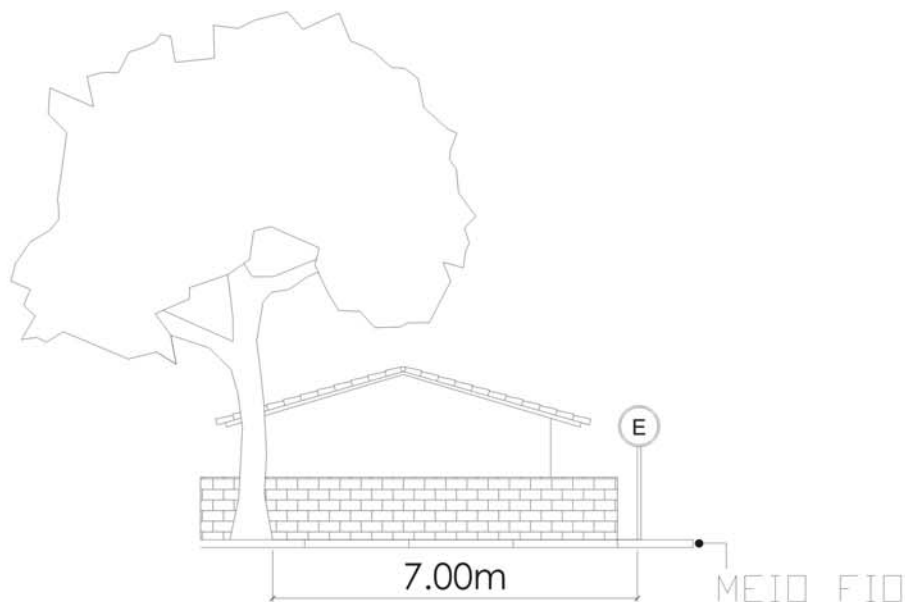
- * Largura mínima equivalente a 2,50 metros;
- * Faixa para circulação de pedestres igual a 1,20 metros de largura;

Em calçadas com 2,50 metros de largura deve-se plantar árvores de pequeno porte.



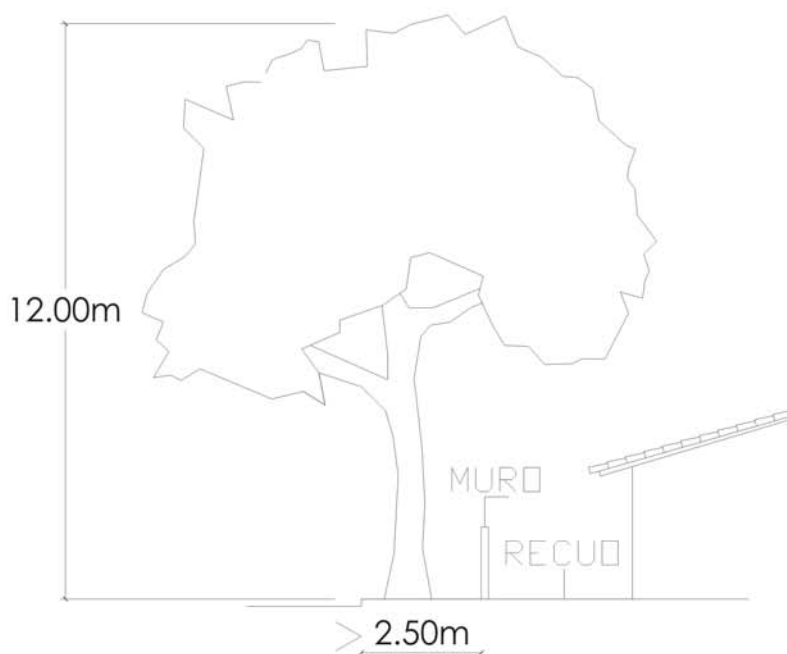
04

As árvores deverão ser plantadas a uma distância mínima de 7 metros de placas de sinalização de trânsito.

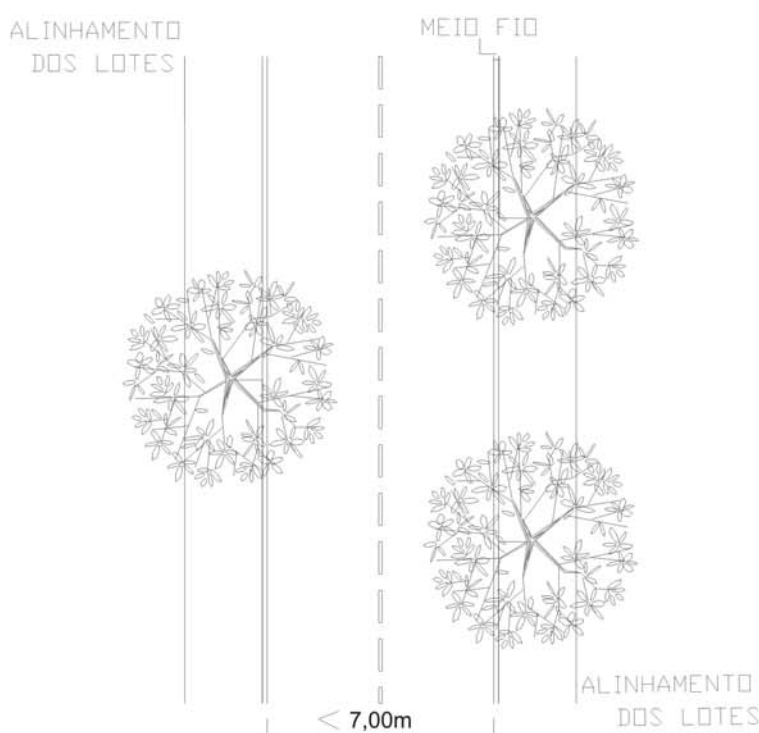


Em calçadas com largura superior a 2,50 metros e quando os imóveis apresentarem recuo, poderão ser plantadas árvores de pequeno, médio e grande porte, com altura de até 12 metros.

A distância mínima do vegetal ao meio fio é de 0,50 metros.

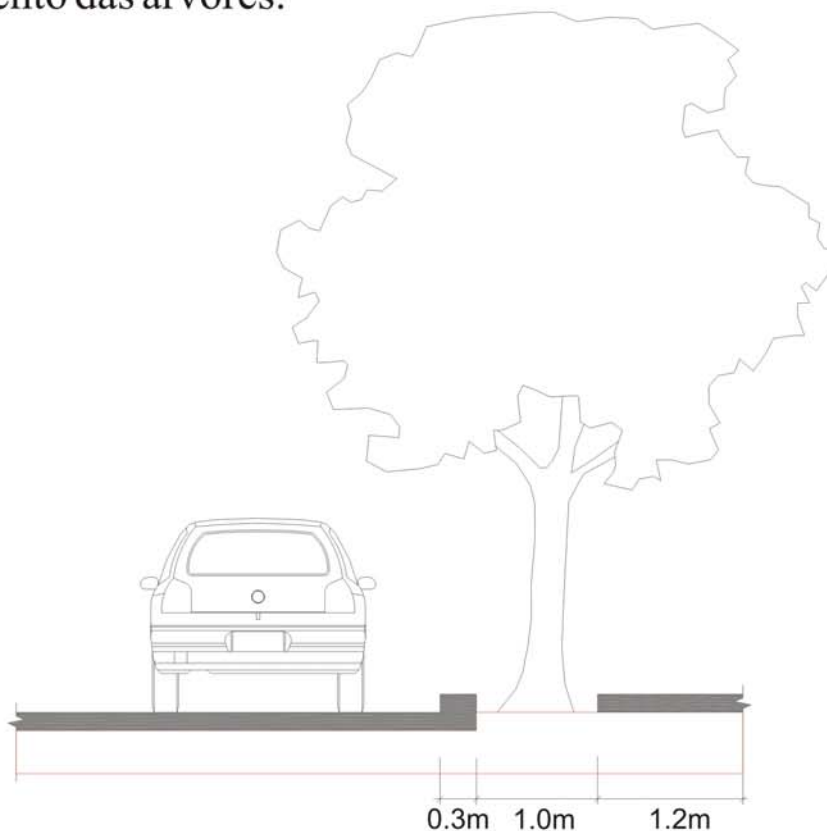


Ruas com menos de 7 metros de largura e calçadas estreitas só devem ser arborizadas com espécies de pequeno porte e deve-se alterar a posição de plantio de ambos os lados da rua, ou então apenas plantar de um lado da rua (observar se algum dos lados não possui fiação).

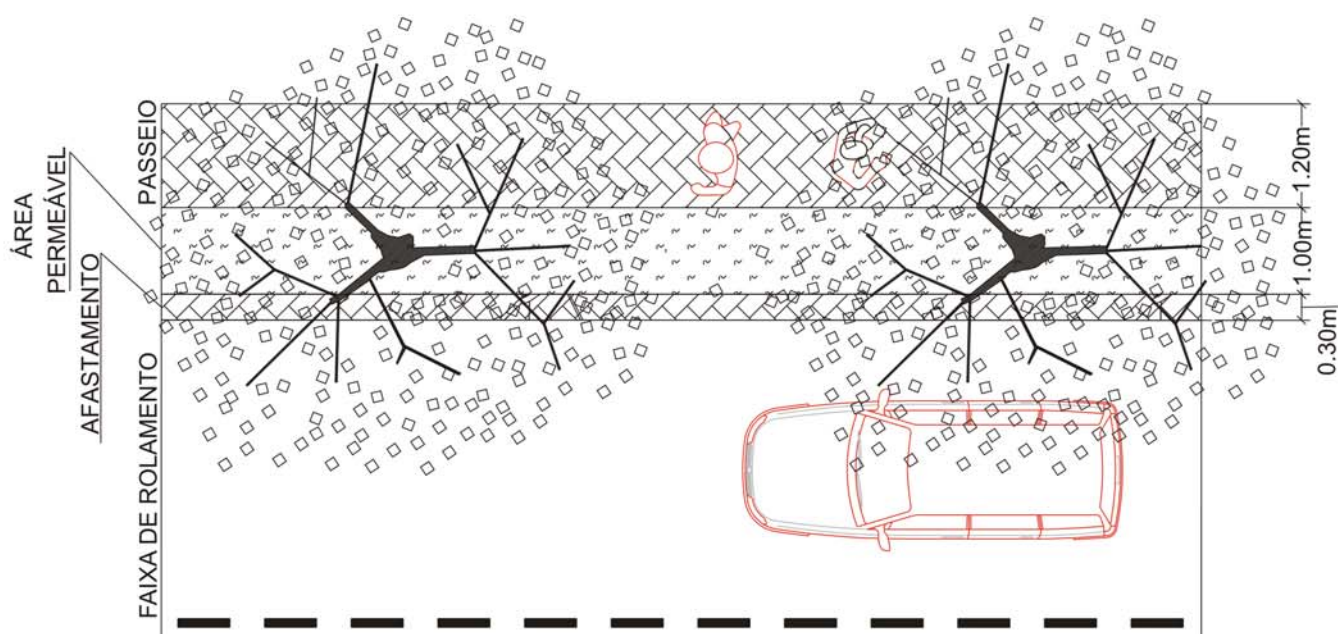


1.1 Modelo de calçada

Para que se possa usufruir dos benefícios que as árvores instaladas nas calçadas podem oferecer e ao mesmo tempo permitir a passagem dos pedestres, sugerimos um modelo para a construção de calçadas, onde foram consideradas as dimensões mínimas recomendadas para garantir o desenvolvimento das árvores.



PERFIL DA CALÇADA



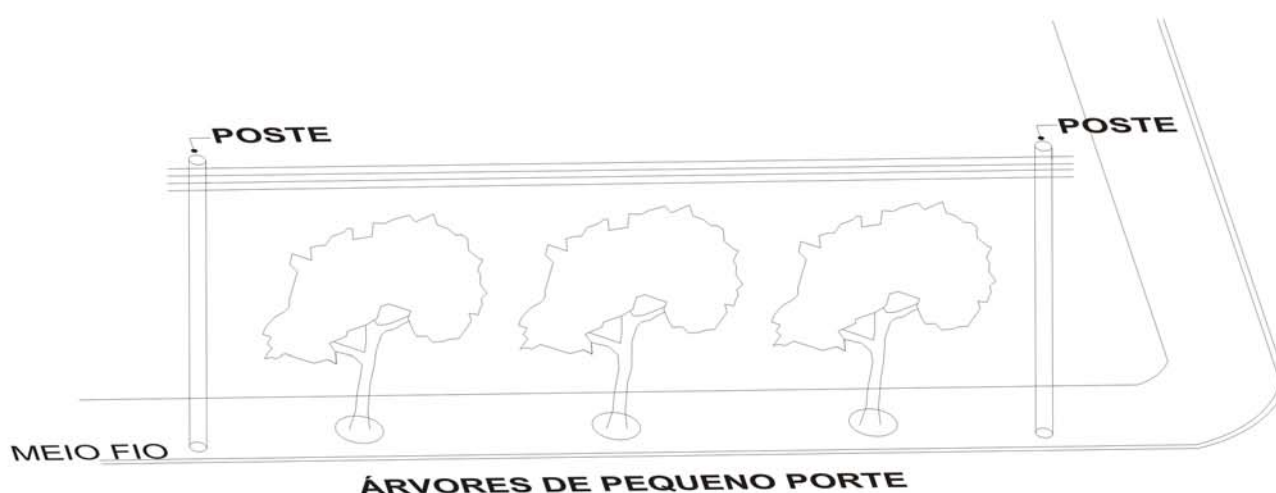
PLANTA BAIXA DA CALÇADA

2. Rede Elétrica

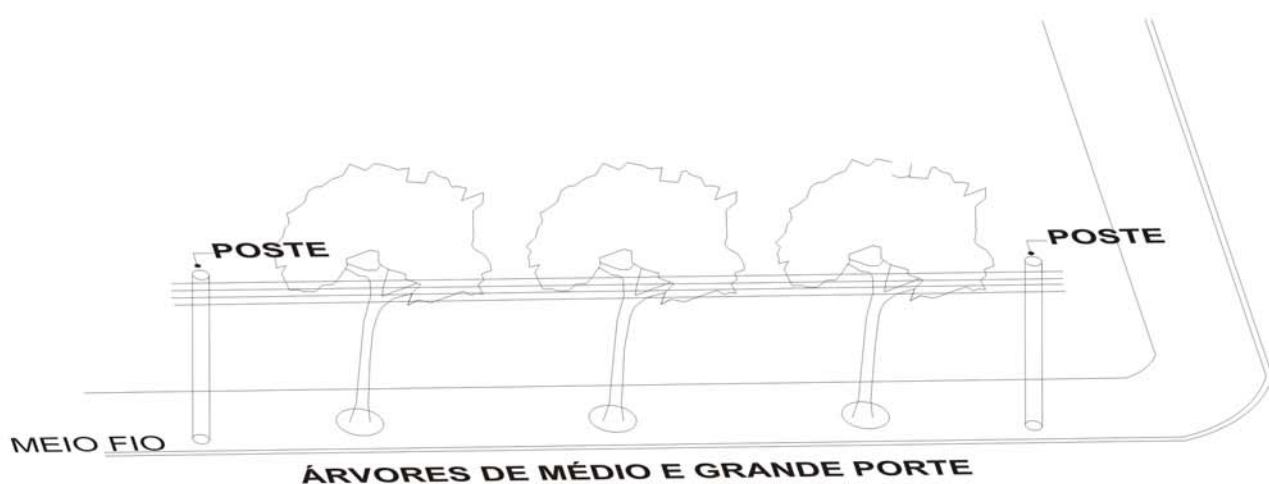
A observação da rede elétrica é de relevante importância antes de se implantar árvores em ambientes urbanos. Atualmente muitas árvores são sacrificadas com podas drásticas por causa da fiação, prejudicando o desenvolvimento da planta e a paisagem em geral.

Para que não aconteçam danos, nem com as árvores nem com a rede elétrica, devemos projetar o plantio das mudas observando a orientação do sol, colocando as mudas no lado do sol nascente, onde recebe maior insolação durante à tarde.

Quando só houver espaço sob a rede elétrica, apenas plante árvores de pequeno porte;



Sob rede elétrica, o plantio de mudas de maior porte é possível desde que a muda seja plantada fora do alinhamento da rede (lateralmente), e se necessário, seja feita uma poda para direcionar o crescimento da copa.



3. Porte dos vegetais

Dependendo das condições ambientais locais que as árvores são submetidas, elas podem atingir o tamanho característico da espécie, determinando a altura, o diâmetro da copa, a velocidade de crescimento, entre outras características.

O distanciamento a ser considerado no plantio de mudas em um projeto de arborização deve ser de acordo com o porte do vegetal.

Para isto sugerimos a seguinte classificação do porte:

* PEQUENO PORTE: vegetais que atingem uma altura de até 5 metros;

* MÉDIO PORTE: vegetais que apresentam a altura no intervalo de 5 a 10 metros;

* GRANDE PORTE: vegetais que ultrapassam 10 metros de altura.

4. Distanciamento entre árvores

Na elaboração de projetos de arborização a locação das árvores deve obedecer o distanciamento mínimo recomendado entre os vegetais, utilizando como principal critério o porte do vegetal e seu formato de copa, com o intuito de permitir o desenvolvimento das mudas e deste modo não gerar competição entre as mesmas (ver tabela ao lado).

Porte	Distância
Pequeno	5,0m
Médio	8,0m
Grande	12,0m

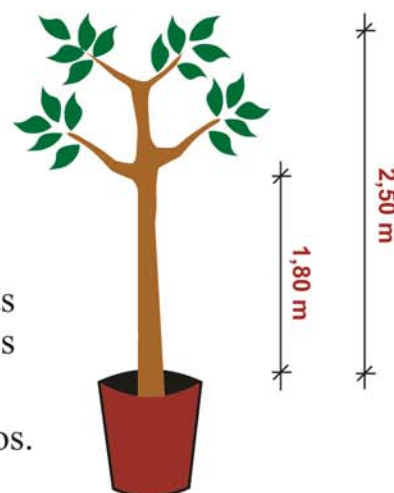
Tabela de distanciamento entre os vegetais e alguns elementos urbanos

ELEMENTOS	PORTE DO VEGETAL		
	Pequeno*	Médio*	Grande*
Bancas, cabines, guaritas, telefones	3,0	4,0	5,0
Caixa de inspeção, boca de lobo, bueiros	3,0	4,0	5,0
Equipamentos de segurança (hidrantes)	2,0	3,0	4,0
Esquina	5,0	7,0	7,0
Instalações subterrâneas	1,0	2,0	2,0
Iluminação pública, postes	4,0	7,0	10,0
Placas de identificação e sinalizações	7,0	7,0	7,0
Transformadores	5,0	8,0	12,0

Característica da muda:

Para obter êxito em projetos de arborização urbana apresentamos algumas características das mudas, que devem ser observadas e que são essenciais para o seu bom desenvolvimento:

- * A altura da 1ª bifurcação do caule deve ser superior a 1,80 metros e de 2,50 metros para a altura total da muda;
- * Apresentar boa formação;
- * Que esteja livre de pragas e doenças;
- * Apresentar raiz com boa formação e consolidada nas embalagens plásticas grandes (25 x 30 cm), ou em outros recipientes, como latas a partir de 8 litros;
- * Ter copa formada por, no mínimo, três ramos alternados.



Diversificar é importante

É muito importante que a diversidade de espécies seja considerada no plantio de mudas, e que as espécies nativas da região sejam prioritariamente utilizadas.

Não existem índices que regulamentem a proporção das espécies utilizadas no plantio, porém sabe-se que este deve ser em função da flora da região.

Estudos científicos mostram que se deve utilizar, no máximo, 6% de uma determinada espécie no projeto de arborização urbana, e que estes devem ser instalados de forma heterogênea (misturada) para diminuir diversos problemas que ocorrem quando concentramos uma espécie em projetos de arborização, além de possibilitar o abrigo de diversos animais naquele ambiente.

O que plantar?

A escolha da espécie é de fundamental importância para o bom desenvolvimento das mudas, devendo-se observar às exigências da espécie: luminosidade, água e fertilidade do solo.

Recomenda-se a escolha de espécies NATIVAS, cuja rusticidade as tornam menos vulneráveis às adversidades urbanas, principalmente à poluição. Com isso a incidência de doenças e outros problemas serão reduzidos.

Para os espaços privados devemos utilizar árvores que produzam frutos comestíveis porque além de implementarem a cobertura vegetal da cidade, produzirão frutos que servirão de alimento para as pessoas. Para os espaços públicos devemos utilizar as demais espécies de árvores.

A seguir, uma listagem de acordo com o porte das árvores, descrevendo as suas características mais importantes.

Pequeno porte



Foto 01 - Araticum
Fonte: www.arvoresdeirati.com

Araticum

Árvore pequena, com tronco de 20 cm a 30 cm de diâmetro. Sua madeira é leve e pouco resistente. Apresenta copa arredondada com flores amarelas e frutos grandes. É uma espécie com qualidades ornamentais e pode ser empregada no paisagismo, principalmente na arborização urbana de ruas estreitas

Pata-de-vaca

Planta de madeira resistente e de rápido crescimento. Apresenta copa mais ou menos arredondada e rala, com flores branco-amareladas, podendo ser empregada na arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas.



Foto 02 - Pata-de-vaca
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 03 - Urucum
Fonte: www.prodham.sp.gov.br

Urucum

Árvore muito conhecida, pois extraí-se das sementes o colorau, que é utilizado na culinária. Possui copa arredondada e densa, com folhagem perene, frutos avermelhados e flores cor de rosa. Planta com raiz profunda e de rápido crescimento, sendo utilizada na recuperação de áreas degradadas.

Médio porte



Foto 04 - Aroeira-do-sertão
Fonte: Acervo SEMURB

Aroeira-do-sertão

Vegetal de madeira pesada e resistente, apresentando copa elevada, com flores amarelas. Apresenta grande resistência a períodos de estiagem. É indicada para utilização na arborização urbana.

Carnaúba

A madeira é moderadamente pesada, com grande durabilidade em ambientes salinos. A planta apresenta folhas com 1 metro de comprimento e os frutos são em forma de cacho. É utilizada em diversos setores, desde a construção a fabricação de graxas, vernizes, sabonetes, etc. É muito utilizada na arborização urbana, principalmente em canteiros por ser uma palmácea.

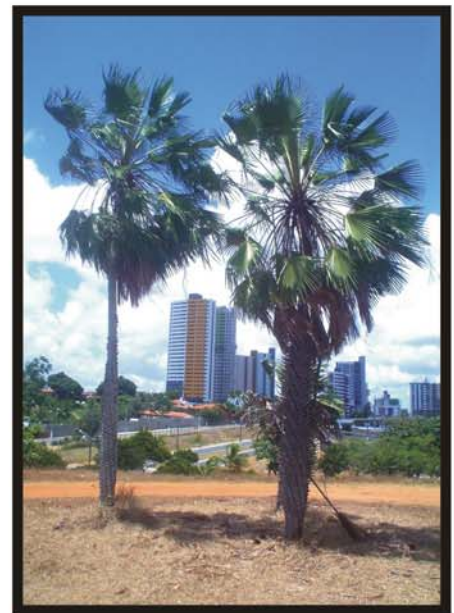


Foto 05 - Carnaúba
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 06 - Craibeira
Fonte: Acervo SEMURB

Craibeira

Árvore de madeira moderadamente pesada. Apresenta folhas compostas, que caem em determinada época do ano, que corresponde com a época de floração, conferindo-lhe grande beleza por sua coloração amarela. É muito utilizada na arborização urbana e na recuperação de áreas degradadas, principalmente para recompor áreas de mata ciliar (próximo à cursos de água).

Jenipapo

Árvore de madeira moderadamente pesada. Apresenta copa aberta, com folhas simples e flores grandes e brancas, passando a amarelas logo que se abrem. Muito utilizada em projetos de recuperação de áreas degradadas, devido seu fruto ser do tipo baga e a polpa ser adocicada constitui como fonte alimentar para a fauna.

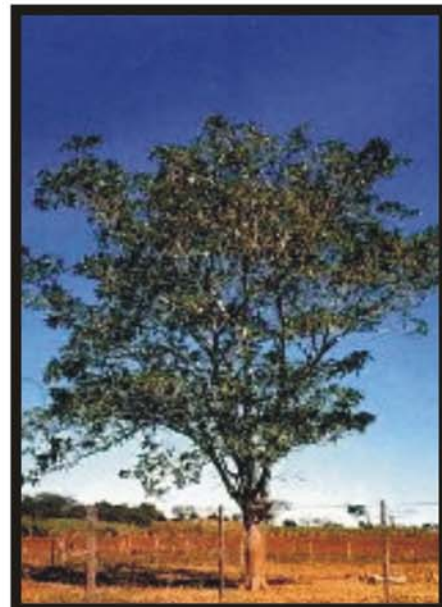


Foto 07 - Jenipapo
Fonte: www.geocities.com



Foto 08 - Ipê-amarelo
Fonte: Acervo SEMURB

Ipê-amarelo

Possui madeira pesada e de excelente qualidade. As folhas são compostas e pilosa (aveludada). Em época de floração à medida que vão surgindo as flores suas folhas caem, ficando totalmente amarela. É uma espécie muito utilizada na arborização urbana, sendo ideal para áreas com disponibilidade de espaço físico.

12

Ipê-roxo

Árvore de madeira pesada e resistente. É empregada com sucesso na arborização urbana. Em época de floração perde sua folhagem e surgem as flores, que são cor de rosa. Quando utilizada na arborização urbana em união com o Ipê-amarelo proporciona uma grande harmonia no ambiente, pois quebra a frieza do cotidiano das grandes cidades através do contraste de cores das flores.



Foto 09 - Ipê-roxo
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 10 - Maçaranduba
Fonte: Acervo SEMURB

Maçaranduba

Vegetal com madeira dura e moderadamente pesada. Sua copa apresenta-se mais ou menos densa, com folhas simples e frutos de polpa doce. Devido suas características é muito utilizada na recuperação de áreas degradadas, pois apresenta crescimento moderado, sendo também indicada para a arborização urbana.

Pau-brasil

Vegetal de madeira muito pesada e resistente. O caule apresenta acúleos (falsos espinhos) que se desprendem facilmente do caule. A copa é densa, com folhas compostas, flores amarelas, havendo diferenciação na coloração em uma pétala, apresentando-se na cor vermelha. O fruto é do tipo vagem, com projeções pontiagudas na face externa, em formato de espinho. É muito utilizada na arborização urbana. Altura: 8-12 metros



Foto 11 - Pau-brasil
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 12 - Pitomba
Fonte: Acervo SEMURB

Pitomba

Sua madeira é muito pesada e resistente. A copa proporciona boa sombra por ser densa e arredondada. Suas flores são pequenas e amareladas. É uma espécie de rápido crescimento, sendo, portanto, ótima para projetos de recuperação de áreas degradadas e de arborização de áreas urbanas. Árvore bastante conhecida, pois seus frutos são utilizados para alimentação tanto humana quanto da fauna em geral.

Oiticica

Vegetal de madeira moderadamente pesada e resistente. Suas folhas são simples e de textura coreácea, as flores tem coloração esbranquiçada. Os frutos são muito apreciados pela fauna em geral. Pode ser utilizada na arborização urbana com sucesso, pois é uma espécie bem adaptada as condições edáficas com baixa disponibilidade de água e também em áreas pedregosas.



Foto 13 - Oiticica
Fonte: Acervo SEMURB

Grande porte

14



Foto 14 - Angico
Fonte: Acervo SEMURB

Angico

Possui madeira muito pesada e resistente. Apresenta copa aberta, folhas compostas e com flores exuberantes, que atraem grande variedade de insetos. Seus frutos são vagens. Árvore de crescimento rápido, o que a torna muito utilizada na arborização urbana e em recuperação de áreas degradadas.

Gameleira

É um vegetal de madeira moderadamente pesada e de pouca resistência. Apresenta copa densa, com folhas simples e frutos globuloso. A árvore fornece ótima sombra, porém toma dimensões gigantescas, sendo ideal para praças, parques e áreas verdes. É uma planta que tolera bem o estresse hídrico, conferindo-lhe grande resistência.



Foto - 15 Gameleira
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 16 - Jatobá

Fonte: www.achetudoeregiao.com.br

Jatobá

Árvore de madeira pesada e muito dura ao corte. Apresenta copa pouco densa com flores amareladas e com forte odor. É muito utilizada em programas de reflorestamento e na arborização de parques e grandes jardins.

Munguba

Planta de madeira leve. Sua copa é densa, o que proporciona boa sombra. Conhecida como falso-cacau, esta planta produz sementes que podem ser consumidas cruas, cozidas, torradas ou moídas. É muito utilizada na arborização urbana, mas como seus frutos são grandes podem causar acidentes quando caem sobre pessoas ou outros elementos do meio urbano.



Foto 17 - Munguba

Fonte: Acervo SEMURB

Oiti

Apresenta madeira pesada, dura e resistente. A copa é densa, o que proporciona boa sombra. Suas folhas são simples, possuindo duas tonalidades, apresentando-se verde-claro quando jovem (são envolvidas por uma cera protetora), e verde intenso quando velhas. É muito utilizada na arborização de espaços públicos, como praças, canteiros centrais. Pode ser empregada com eficácia na recuperação de áreas degradadas.



Foto 18 - Oiti

Fonte: Acervo SEMURB

Pau-ferro

Vegetal com madeira muito pesada, dura e de longa durabilidade natural. Copa pouco densa, com folhas compostas e flores amarelas. Frutos tipo vagem bastante resistente. Planta de crescimento rápido e muito ornamental. Desenvolve bem em áreas abertas com sol direto. Muito utilizada para recomposição de áreas degradadas, podendo ser utilizadas na arborização urbana.

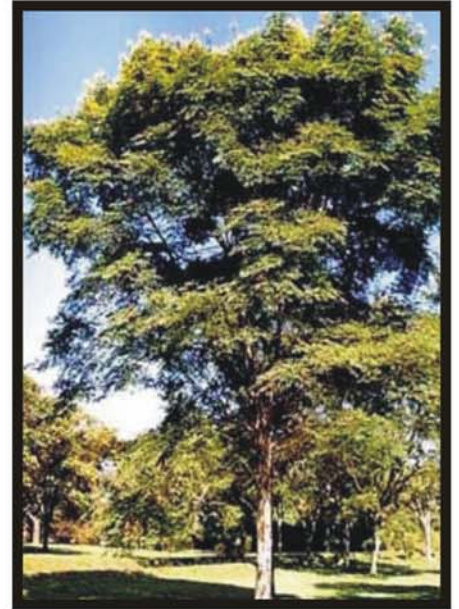


Foto 19 - Pau-ferro
Fonte: www.achetudoeregiao.com.br



Foto 20 - Sapucaia
Fonte: www.arvores.brasil.com.br

Sapucaia

Árvore de madeira moderadamente pesada, dura e resistente. Copa densa, o que confere boa sombra. Flores róseas e frutos grandes, contendo em seu interior as sementes, que quando “balançado” conferi-lhe som característico. Pode ser utilizada no espaço urbano em áreas que não sejam de tráfego humano ou estacionamento de veículos, devido a possibilidade de queda dos frutos.

16

Sibipiruna

Vegetal de madeira moderadamente pesada e resistente. Apresenta copa formosa e densa, proporcionando boa sombra. Com folhas compostas e flores amarelas muito vistosas. Tolerante a qualquer tipo de solo, tornando-a de fácil introdução em ambientes urbanos. É atualmente uma das espécies mais utilizadas na arborização urbana nas grandes cidades brasileiras.



Foto 21 - Sibipiruna
Fonte: Acervo SEMURB



Foto 22 - Sucupira
Fonte: Acervo SEMURB

Sucupira

Sua madeira é moderadamente pesada e dura. Apresenta copa pouco densa, com folhas compostas. Flores amareladas e sementes aladas (em forma de asa). Por ser de rápido crescimento, é muito utilizada em projetos de recuperação de áreas degradadas e em projetos de arborização urbana.

Timbaúba

Madeira leve, macia ao corte e pouco resistente. Sua copa é ampla e frondosa, com folhas compostas e flores amareladas. É muito utilizada na recuperação de áreas degradadas, podendo também ser utilizada na arborização urbana.



Foto 23 - Timbaúba
Fonte: Acervo SEMURB

Outras árvores que podem ser plantadas

Pequeno Porte

- Ameixa brava
- Araçá
- Cumati
- Sabão de soldado
- Ubaia doce

Médio Porte

- Canafístula
- Conduru
- Mutamba
- Pau sangue
- Sapucaia mirim

Grande Porte

- Barriguda
- Cajarana
- Ingá
- Louro branco
- Peroba

Poda e remoção de árvores

A poda e a remoção de árvores só devem ser feitas por pessoas capacitadas para não ocasionar problemas para o próprio vegetal ou para as pessoas, pois durante a execução do trabalho pode ocorrer queda de galhos sobre veículos, fiação, imóveis e até mesmo sobre os transeuntes. Essas atividades são de responsabilidade do poder público, podendo ser realizadas por terceiros, como a COSERN, quando se tratar de manutenção da rede aérea de energia.

Como proceder para podar ou remover uma Árvore?

A população deve requerer a SEMURB, que dependendo do parecer técnico, tomará as medidas cabíveis e necessárias.

Como plantar?

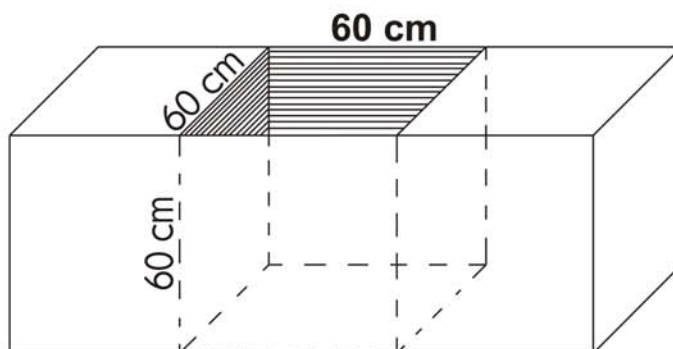
Após a escolha do local e da espécie, é fundamental que o plantio siga as orientações desta cartilha, pois será possível atingir os objetivos desejados da arborização sem gerar conflitos com outros elementos urbanos.

O plantio deve ocorrer durante o período menos quente do dia (começo da manhã ou final de tarde), ou mesmo num dia nublado ou chuvoso, para que a planta sofra menos com o “stress” do plantio.

Devemos plantar as mudas no começo da estação chuvosa (março-abril) e regá-las todos os dias, principalmente no período de estiagem. Antes de iniciar o plantio, providencie ferramentas adequadas para o trabalho, como enxada, pá, balde, regador, etc.

Passo-a-passo:

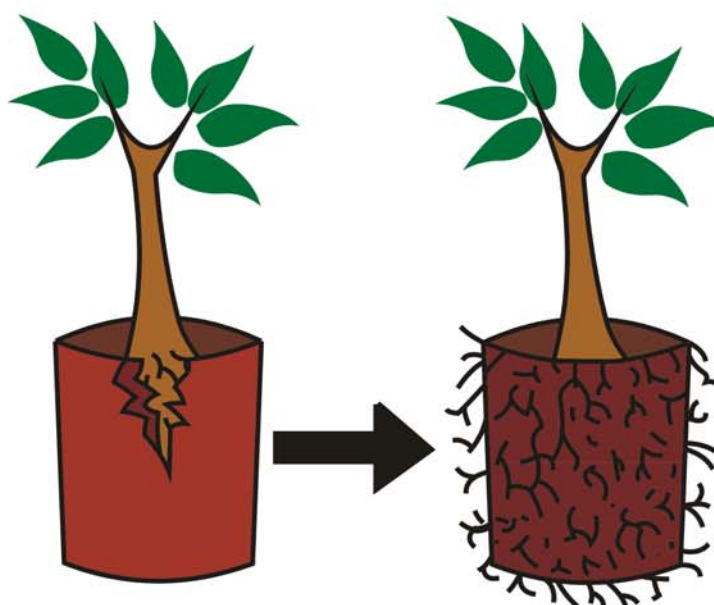
1º Passo - COVA: A cova para o plantio deve ter as seguintes dimensões: 60x60x60 cm.

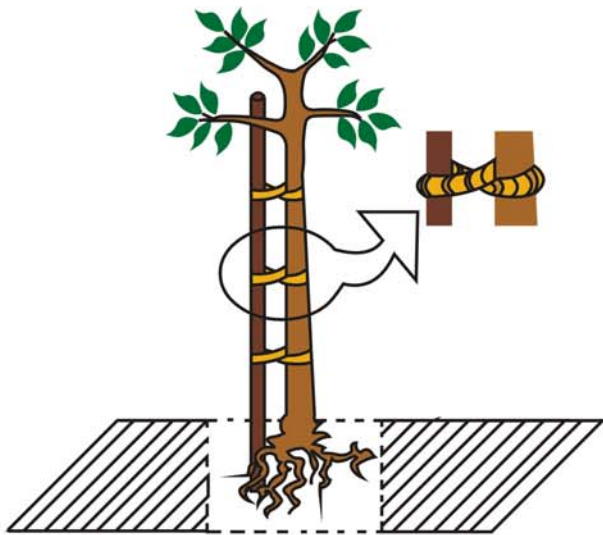


2º Passo - ADUBAÇÃO: Preencha o fundo da cova com folhas secas. Em seguida, para adubar a cova misture 1 medida de adubo (esterco de vaca, de galinha, adubo orgânico ou húmus de minhoca) + 1 medida de areia + 2 medidas de areia barrada e preencha o fundo da cova, cobrindo todo o material que foi colocado anteriormente.



3º Passo - TRANSPLANTE: Retire o saco ou recipiente que envolve a muda sem deixar que o torrão de terra se quebre para não danificar a raiz. Coloque a muda na cova, cobrindo-a com a mistura anteriormente preparada, conservando aproximadamente 10cm sem preencher, formando uma micro-bacia, que servirá para acumular água e não escorrer.





4º Passo - TUTORAMENTO: Devemos direcionar o crescimento da planta utilizando estacas de madeira (tutor), fixando-o junto a muda no sentido vento-tutor-planta. O tutor deve ter altura mínima de 1,80 m. O nó deve ser tipo 8 invertido (observe figura), amarrando firmemente o cordão no tutor e só depois ao redor da muda de forma a não apertar o caule da muda e prejudicar o seu desenvolvimento.

5º Passo - PROTEÇÃO: É importante proteger a muda colocando uma grade, que pode ser metálica ou de madeira, devendo ser conservada até que sua copa esteja alta e livre de agressores.



Devemos evitar plantar espécies com as seguintes características:

- Com raízes superficiais. Exemplo: flamboyant;
- Com copa decídua (perdem a folhagem em determinada época do ano), o que podem vir a entupir bueiros. Exemplo: castanhola;
- Que tenham espinhos no tronco ou nos frutos.

Exemplo: macaíba;

- Apresentem flores e frutos grandes. Exemplo: jaqueira, mangueira, coqueiro, etc;

- Produzam frutos de polpas que mancham roupas ou agridam a pintura de veículos estacionados. Exemplo: tulipa tropical, azeitona preta;

- Vegetais que sejam suscetíveis ao ataque de pragas e doenças. Exemplo: jambeiro, cássia amarela, brasileirinho, etc.

- Que desencadeiam processos alergógenos (que causam alergia). Ex: Paineira, Espirradeira, etc.



PREFEITURA DO
NATAL
Cidade da Gente

**Secretaria Municipal
de Meio Ambiente e Urbanismo
(SEMURB)**

www.natal.rn.gov.br/semurb
semurb@natal.rn.gov.br

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Referência Bibliográfica:

Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. *Manual de Arborização Urbana*. Natal, 2007.

Expediente:
Manual de Arborização Urbana de Natal

Prefeitura Municipal de Natal
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

Prefeita
Micarla de Sousa

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo
Kalazans Bezerra

Secretário Adjunto de Gestão Ambiental
Ariosto dos Reis Costa

Chefe do Departamento de Ação Sócio-ambiental
José Petronilo da Silva Júnior

Chefe do Setor de Arborização
Vera Lúcia de Melo Rodrigues Filgueira

Coordenação e Redação
Rondinelle Silva Oliveira

Produção Gráfica
Aslann Leonette A. dos Santos
Eliezer Mazzetti Rosa
Victor Hugo Dias Diógenes

Equipe Técnica:
Daniel Nicolau de Vasconcelos Pinheiro
Francisco José Pimentel Guimarães
Maria Florésia de Pessoa de Souza e Silva
Richard Rocha Marinho
Rondinelle Silva Oliveira
Vera Lúcia de Melo Rodrigues Filgueira

Colaboração
Ana Lúcia Araújo
Jose Targino Lopes
Mario Sérgio de Oliveira Andrade

A prefeitura de Natal tem como uma das duas prioridades a arborização pública do Município. Plantar e conservar a arborização, bem como efetuar o replantio de espécimes vegetais nas vias e logradouros públicos, praças e parques, constituem-se em atividades rotineiras que demandam conhecimento técnico e estratégia de ação.

A arborização urbana assume uma importância para a valorização ambiental de qualquer aglomerado urbano. Contudo, nossa paisagem urbana, é dotada de uma série de vias, praças e jardins, que apresentam arborização pouco diversificada.

É sabido que a presença de árvores e espaços vegetados na cidade propicia aos seus habitantes, um bem estar físico e psíquico, além de contribuir para o embelezamento e atração da avifauna.

Este manual de Arborização de Natal, na qualidade de material educativo, contém um conjunto de informações indispensáveis para um bom planejamento da arborização no meio urbano.

Kalazans Bezerra
Secretário